

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
7.º ANNO	12 mezes, com estampilha. . . 28600 12 mezes, sem estampilha. . . 15600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 38600 Folha avulso . . . . . 10		ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha
		Annuncios cada linha. . . . .		20
			Repetição . . . . .	10
			Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

N.º 1:004

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remettida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

## BRAGA

SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1879

Algumas considerações sobre a necessidade da educação religiosa.

III

E aqui é de notar que os maiores homens da antiguidade estavam persuadidos que o dever mais essencial d'um legislador e d'um príncipe era estabelecer boas regras para a educação da mocidade, e fazel-as exactamente praticar; entendendo que o que se aprende na infancia, facilmente se imprime no espirito, lançando n'elle profundos traços que difficilmente se apagam.

D'esta sorte queriam que se desviassem da vista dos meninos todos os objectos proprios a lisongear suas paixões, a nutrir a cubica, visto que d'ahi sahe um ar contagioso e pestilencial, capaz de inficionar com o tempo, e insensivelmente, os mesmos mestres que o respiram a cada momento sem temer e sem precaução.

Queriam que n'uma cidade tudo ensinasse e inspirasse a virtude—inscripções, quadros, estatuas, jgos, conversações—e que de tudo o que se apresentasse aos sentidos e ferisse os olhos ou os ouvidos, se formasse como um ar e um sopro saudavel.

que se insinuasse imperceptivelmente no espirito dos meninos, e que, auxiliado e sustentado pela instrucção dos mestres, n'elles produzisse, desde a idade a mais tenra, o amor do bem, e o gosto das cousas honestas.

E eis ahí como no mesmo paganismo, os homens mais sensatos, os philosophos e legisladores mais abalisados, taes como Lycurgo, Platão, Cicero, Seneca, Quintiliano e outros discorriam acerca das regras que deviam observar-se para a boa educação da mocidade.

Ora, se isto assim se dava entre gentios, quanto não deve ser o zelo, quantos não devem ser os esforços a empregar, entre christãos, para se promover uma boa e religiosa educação nos meninos?

E aqui vem a proposito o que a este respeito nos diz Santo Agostinho:

Diz assim: Que quaesquer encantos que tivesse para elle um livro de Cicero, intitulado *Hortensius*, cuja leitura tinha preparado o caminho á sua conversão, inspirando-lhe um vivo desejo da sabedoria, sentia que lhe faltava alguma coisa importante, visto que não encontrava n'elle o nome de Jesus Christo; e que todo o que não tivesse este nome divino, por mais bem pensado, por mais bem escripto, por mais verdadeiro que podesse ser, não arrebatava inteiramente seu coração.

E assim é que o Christianismo é a alma e o complemento de todos os deveres que os homens devem cumprir em ordem á sua salvação.

E' elle quem os anima, quem os eleva, quem os ennobrece, quem os aperfeiçoa, quem lhes dá um merecimento, de que só Deus é o principio e o motivo, e do qual só o mesmo Deus póde ser a digna recompensa.

Sim, o Christianismo é a base unica sobre que assenta a ordem geral; é prin-

cipio de educação individual, e regra do desenvolvimento da sociedade (Eugene Rendu).

Fóra d'elle todo o desenvolvimento da actividade humana conduz ao erro. A theoria da educação *humanitaria* está convencida de incapacidade; desde que ha Christianismo, a clausula de ser christão é que faz o homem.

Fujam, diz Rousseau, dos que semeiam no coração humano doutrinas subversivas... dos que desarraigam d'elle o remorso do crime, e esperança da virtude.

Os bens que a philosophia póde fazer, melhormente os faz a religião, e a religião alguns faz que a philosophia não póde fazer.

E', portanto, a religião a base natural de toda a educação.

E' ella, segundo nos diz o mais sabio dos reis, que, insinuando-se no coração dos meninos, ahí leva sua luz com as doces affeições que ella governa (Prov. cap. 1.º v. 4.º).

Ella sabe fallar á mocidade a unica linguagem que ella póde entender, instruindo-a por preceitos e narrações.

Ella comprime seu ardor, modera suas paixões; torna-a docil ao jugo sagrado da sabedoria. E' por ella que recebemos as leis de ordem, de moderação e de equidade (Ilem, cap. 2.º v. 9.º).

Tudo o que é bom, util, honroso, todos os sentimentos nobres e generosos, a religião os inspira e os faz reinar entre os homens.

Ella só os fórma para a virtude; os sugenta ao trabalho, aos bons costumes, ao jugo das leis.

E porque faz a religião tudo isto? E' porque offerece ao homem a unica auctoridade que póde impor silencio ao orgulho de sua razão, e encadear a independencia de sua vontade.

E' porisso que só uma educação religiosa tem em si o poder de assegurar a prosperidade das familias, a gloria do Estado, e a tradição de todos os verdadeiros principios.

Origem de todas as virtudes publicas e privadas, ella decide em ultimo expediente do destino dos imperios. Assim nol-o tem sempre provado a razão e a experiencia.

Nem se diga que um outro principio, isto é, a razão se poderia substituir á religião. Não; a razão, dada só a si, seria insufficiente, porque o que se desenvolve antes de tudo, attenta nossa natureza mais inclinada para o mal do que para o bem, não é a razão, mas sim as paixões impetuosas, incapazes de conhecer algum freio.

Se pois a religião se não apodera primeiro do espirito dos meninos quando a razão chega a apparecer, ella encontra os prejuizos estabelecidos, os habitos contrahidos, e muitas vezes mesmo o coração ferido d'uma depravação precoce.

Então sua luz não é para estes seres degenerados mais do que a luz do dia, importuna e até nociva aos olhos desfaltecidos d'um doente.

Demais d'isto cumpre notar que ha uma outra doutrina que fermenta surdamente no seio da sociedade, a saber—o systema do *interesse pessoal*—systema que cada dia se pretende fazer acreditar no meio do mundo, e que desgracadamente acharemos ensinado até nos livros destinados á educação da mocidade.

Que se póde, pois, esperar d'esse estado de corrupção a que o homem tem chegado, a ponto de querer banir Deus do universo, de não permittir mais á Providencia o ingerir-se nas cousas humanas, e que, desherdando se da esperança dos

## FOLHETIM

### A MÃO DO MORTO

(TRADUÇÃO LIVRE).

II

Henrique apenas tinha podido vêr pelas costas o seu salvador durante a breve lucta que este empenhara com o assassino. Foi pois com um sentimento de viva curiosidade que elle examinou o individuo, posto agora na sua presença, e que o interrogou acerca do seu nome e qualidade.

«Eu chamo-me João Buls, respondeu elle com segurança; sou natural de Gind, exerço o officio de official de pedreiro, e estou aqui apenas desde hontem para procurar que fazer nas obras das muralhas, que andam em construcção».

O duque perguntou-lhe em seguida porque razão se havia elle subtrahido ao seu reconhecimento no proprio instante em que elle tanto teria estimado vê-lo, para o felicitar pela sua coragem e agradecer-lhe a sua dedicação.

«E' que cada um de nós temos cá as nosas ideias, disse João Buls sorrindo ingenuamente. Eu pensei cá com os meus botões que o que se demora não se perde. Além de que um pobre diabo como eu está tão pouco affeito ás honras publicas, que me sentia tremer só com a lembrança de que vós me fallasseis diante de toda a gente».

Esta franca resposta pareceu satisfa-

zer o duque; o qual, tirando da sua algibeira uma bolsa recheada de ouro, passou-a ás mãos do pobre official de pedreiro.

Mas este, antes de a aceitar, pediu permissão a Henrique para dirigir-lhe uma pergunta. Obtida ella, disse ao duque:

«Há um favor, que eu ponho acima de tudo quanto acabais de dar-me. Duas horas ha que eu concebi um forte desejo de figurar entre os vossos guardas. Não será temeridade expôr-vos este empenho, e contar que n'lo satisfareis? Se um braço robusto e um coração dedicado podem dar-me algum merecimento aos vossos olhos, consenti, senhor, que eu dispa este pellote para tomar a espada e o arco, que convém melhor á minha inclinação e—posso dizê-lo com verdade—á minha natureza».

—Eis ahí uma petição que merece alguma consideração, disse o duque, cada vez mais bem disposto. Preece-me um rapaz ás directas, e tambem penso como tu que ficarás melhor empoleirado sobre um cavallo de batalha, do que sobre a crista de um muro. Conserva pois a tua bolsa, e vae tomar o teu uniforme. De hoje em diante ficas fazendo parte do corpo destinado á guarda da minha pessoa.

Duas horas depois João Buls, vestido com um brilhante uniforme de archeiro, regalava muitos dos seus novos camaradas na taberna de Saint-Amand. As libações haviam sido numerosas, e a mór parte dos convivas sentia a lingua gróssa. Os olhos turbados e as percas extraordinariamente pezadas.

—Upa! disse de repente um dos me-

nos bebados. Levantai vos, queridinhos, que temos uma hora de atrazo para com os amigos, o que é na verdade muito mal feito.

E como este apello não produzisse o resultado, que o archeiro desejava, poz-se a sacudir rudemente cinco dos seus companheiros, lembrando-lhes que estava chegado o seu quarto de guarda junto do prisioneiro conde de Hollanda.

Esta segunda tentativa deu melhor resultado que a primeira. Dos cinco archeiros, quatro levantaram se, ajuda que com difficuldade o quinto, esse estava como morto de vinho.

E' o mesmo, disse João Buls, que parecia haver conservado todo o seu sangue frio e toda a sua destreza. Já me tarda o entrar em serviço, e irei substituir de muito boa vontade este canarada, que depois me pagará na mesma moeda.

Todos louvaram este proceder do novo alistado; e lá se foram, bem ou mal, caminho do palácio, onde os que tinham estado de guarda ao conde Thierry se consolaram facilmente da demora dos que deviam vendê-los, com a perspectiva de um régabofes, que João Buls lhes deixou entrever.

Apenas installados os cinco archeiros, para logo se sentiram todos, á excepção de João Buls, tomados de um somno irresistivel, adormecendo um apoz d'outro sobre o lagêto, diante da porta da camera, que servia de prizão a Thierry, no *Iwerten-Toren*.

Buls, depois de se haver aproximado, para maior segurança, de cada um d'elles, tirou do bolso uma chave e introduziu a na fechadura da porta do con-

de. Aberta esta, Thierry appareceu logo sobre o limiar, e apertou com effusão a mão do archeiro, dizendo-lhe:

—Sempre o mesmo Theobaldo; tão astucioso como denodado!

—Emquanto vos arrastavam pelas ruas como um vil descrido, que caminha para o patibulo, senhor, eu vos seguia a occultas, fazendo-vos comprehender que vos vingaria, e que, depois, vos poria em liberdade. A vingança fugiu-me a despeito de todas as minhas precauções; mas vêle se me acho ou não em via de cumprir a minha segunda promessa. Por ora pouco se vos deve dar de saber os meios, que empreguei para chegar até aqui. O essencial é cuidarmos do vosso livramento. O dia declina. Estes homens, graças a um narcotico poderoso, que lhes subministrei; não acordarão tão cedo. Vem ahí a noite; e nós podemos evadir-nos com toda a segurança.

—Esperança e coragem!—disse o conde apertando de novo a mão do fingido João Buls, do archeiro improvisado; o qual, como o leitor já tem de certo prezunido, não era senão um dos cavalleiros mais valentes e mais nomeados da Hollanda.

E Thierry entrou logo na sua estancia e fechou a porta, enquanto que Theobaldo se punha outra vez a passear de um a outro lado, como qualquer sentinella que mette conscienciosamente a sua guarda.

(Continua)

filhos de Deus, nada mais espera além de sua fragil vida?

Neste estado de delirio não se falla já de Deus á mocidade, nem da outra vida, mas só e sempre da felicidade d'este mundo, esforçando-se por despertar n'essas almas vivas e ardentes, não as bellas impressões religiosas gravadas n'ellas pelo Creador, mas o amor próprio, a ambição, e mesmo, muitas vezes, o amor dos prazeres.

Se pois se esquecer este Legislador Eterno, cuja vontade só dá força a todas as leis, cuja justiça assegura ao homem de bem sua recompensa n'uma vida melhor, n'esse caso será mister ter o bem-estar da vida presente, não só como recompensa eventual, mas como o unico e soberano motivo, como a base essencial da moral.

D'este modo vir-se-ha a sanctificar o interesse, consagrando o aos olhos dos meninos como a razão ultima e definitiva da justiça e dos deveres.

D'aquí nada mais poderão concluir senão que suas idéias sobre a virtude, devem depender d'aquellas que se não de fazer sobre a felicidade, isto é, que não devem combater-se, nem soffrer senão debaixo da expressa condição de ganhar alguma coisa, e de se tornarem mais felizes; de modo que o grande mobil da consciencia vem a ser sempre esse interesse pessoal, eterno inimigo de toda a virtude, que separa o homem de tudo, não lhe deixando acção, sentimento e vida, senão para elle mesmo.

E eis ahí no que pára uma educação onde se não trata senão dos interesses d'esta vida, esquecendo-se que a boa educação deve comprehender duas cousas distinctas, a saber: o desenvolvimento do espirito, e o ornamento do coração. Sim, pelo que toca ao espirito—o conhecimento de Deus, da religião catholica, da verdadeira sciencia, das letras, das artes, segundo a condição de cada um.

Pelo que respeita ao coração—o amor de Deus, de Jesus Christo, da virtude, de sua familia, da patria, da sociedade e da outra vida.

Compenetrem-se, pois, os paes e mães de familia do muito que lhes importa cuidar da religiosa educação de seus filhos.

Conheçam que deve honrar-se a sciencia como o mais bello dom que Deus pôde dar aos homens depois da virtude: *Deus virtutum, Deus scientiarum Dominus*—isto é que a virtude conserve a superioridade que lhe pertence, e que a vangloria das letras não seja preferida aos interesses sagrados dos costumes.

Lembrem-se que ao passo que devem formar a razão de seus filhos, não devem ser menos attentos á formar-lhes o coração.

Inspirem-lhes desde logo esse amavel pudor, a que um mesmão pagão não duvida chamar a primeira honra da virtude: *—Qui primus virtutis honor.*

E com o respeito e amor do pudor, inspirem-lhes tambem o amor de todas as outras virtudes. (De Beauvais, Bispo de Senos)

A. e B.

## SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do sr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quaõ benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

## GAZETILHA

**Chronica religiosa.**—Hoje: Indulgencia plenaria em todo o arcebispado.

Exercício e Terço de Nossa Senhora da Torre em volta da cidade, pela sua protecção no terremoto de 1755.

Exposição do Santissimo no Bom Jesus do Monte.

A'manhã:—Procissão do Rosario na Sé, e das Dores nos Congregados.

Exercício do Santissimo Coração de Jesus no Collegio.

Exposição do Santissimo no Salvador. Segunda feira, 3:—De tarde sae do Collegio a Via-sacra.

**Crianças abandonadas.**—Foram encontrados abandonados dois recém-nascidos, que deram entrada no hospicio dos expostos.

E' muito para notar, que, tendo-se ha tempos a esta parte tornado incrivelmente frequentes as exposições de creanças, a policia ainda não tenha surpreendido uma só das criminosas expositoras!

**Conflicto diplomatico.**—O jornal de Madrid «La Fé» transcreve do «Comercio» de Cadiz o seguinte:

«Os portuguezes commetteram um novo attentado com os pescadores da nossa ilha Christina, aos quaes aprehereram algumas das suas embarcações. Ouvimos que o sr. capitão general do departamento dispoz que saia para aquellas agoas a galeota de guerra «Ceres».

Sempre amáveis os nossos bons visinhos.

O «Imparcial» de Madrid dando esta noticia, acrescenta:

«A falta de energia e de actividade dos nossos governantes são causa de que estes attentados se repitam. Com panos quentes como os da Puente Plata e reparações tardias como as do ultimo conflicto do mesmo genero com Portugal não se consegue evitar a reproducção da injuria nem inspirar um respeito saudavel á nossas prerogativas nacionaes».

Transcrevendo estas linhas, o «Comercio Portuguez» escreve um sensato artigo de que extractamos os paragraphos seguintes:

«Não vemos que mais quizesse o nosso confrade de Madrid com referencia ao conflicto anterior. A reparação não foi tardia; deu-se exactamente em seguida ás negociações diplomaticas e confôrme o parecer dos arbitros nomeados pelos governos dos dois paizes.

«Quanto ao conflicto actual, que este nome não merece, a differença é muito notavel. Da outra vez tinha havido lucta entre pescadores das duas nações, e recentemente não se deu caso igual. Um vaso nosso, observando que pescadores hespanhoes violavam a convenção celebrada em seguida ao mencionado conflicto, apprehendeu os barcos e entregou-os ás auctoridades hespanholas.

«Não houve mau tractamento, mas o cumprimento de deveres que um tractado impõe a cada um dos paizes.

«Portugal não commette attentados contra o paiz visinho nem contra qualquer outro. Respeita-os a todos. Não tem interesse nenhum em promover conflictos, porque nenhuma ambição o cega; julga-se feliz nos limites estreitos das suas fronteiras».

**Moralidade!**—A Santa Casa da Misericordia de Lisboa tinha a seu cargo no dia 3 de setembro ultimo 9:522 expostos e subsidiava 2:259 creanças!!!!

**Instrucção primaria.**—Foram promovidos á propriedade das cadeiras de ensino primario da freguezia de S. Lourenço da Montaria, concelho de Vianna, o sr. José Joaquim de Araujo, e da freguezia de Arcozello, concelho de Ponte do Lima, o sr. Manoel Lopes Malheiro.

**Cadeira de philosophia de S. Thomaz d'Aquino.**—Um collega refere que deve realisar-se por estes dias em Coimbra uma congregação dos professores de theologia do Seminario, afim de se marcar o dia de abertura da nova cadeira de philosophia de S. Thomaz d'Aquino, creada pelo exc.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> sr. Bispo d'aquella diocese.

**Morte repentina.**—Ante-hontem á noite falleceu repentinamente no campo dos Remedios o sr. Antonio Francisco da Silva, com estanco á rua da Sé.

**Conferencia.**—O sr. Felizardo Lima, auctor d'um systema de leitura e escripta, vem no dia 20 do corrente fazer uma conferencia publica n'esta cidade, sobre o alludido systema, que, dizem, ensina a ler e escrever em poucas semanas.

**Subscrição para o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, aberta em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha.**

Padre Manoel dos Santos Cabral	1\$000
Um anonymo, negociante	500
Ex. <sup>ma</sup> sr. <sup>a</sup> D. Maria Lobo	1\$500
Um anonymo, abbade	500
Um anonymo, proprietario	1\$000
	-----
	9\$5000
	=====

Transporte 90\$500

Braga, 30 d'outubro de 1879.

Manoel José Vieira da Rocha.

**Theatro de S. Geraldo.**—A companhia d'opera comica do theatro Baquet vem dar duas recitas no theatro de S. Geraldo, na quinta-feira e na sexta.

Na quinta-feira sobe á scena o drama em 3 actos *Pedro, o pescador*, a opereta em 1 acto *O processo do can-can em familia*, e a scena comica *A arte não tem paiz*; e na sexta-feira a opera burlesca em 2 actos *O processo da luz electrica* e a opera comica *O guizo*.

**Publicações.**—Recebemos as seguintes:

**OFFICIO DO BISPO DE COIMBRA AO EXCELLENTISSIMO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO SOBRE O SEMINARIO DIOCESANO.**—Fomos obsequiados com um exemplar d'este opusculo, recentemente saído dos prelos da Imprensa da Universidade.

N'elle responde o illustre Prelado triumphantemente ás accusações que certos officiosos teem, não queremos indagar com que intuitos, feito aquelle acreditadissimo estabelecimento de educação.

E' inquestionavel que o Seminario diocesano de Coimbra é um seminario-modelo; o professorado tanto da instrucção secundaria como superior, é dos melhores do paiz. A disciplina—se exceptuarmos um certo *diz-se* que corra pela cidade entre academicos—é excellente.

O venerando Prelado tem sido incançavel em proporcionar-lhe todos os melhoramentos, quer na parte scientifica, quer na parte material;—nem lhe falta espirito arrojado e esclarecido para taes commettimentos.

Muito agradecemos a offerta do exemplar a que nos referimos.

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO—DICCIONARIO GEOGRAPHICO, ESTADISTICO, CHOROGRAPHICO etc.—Acabamos de receber o fasciculo 143.º d'este dictionario, que compr-hende as folhas 34 e 35 do volume VIII e vaé de paginas 533 a 584. Continúa ainda a noticia descriptiva de Santarem, começada no fasciculo penultimo.

—REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO—PUBLICAÇÃO MENSAL.—Temos presente a caderneta correspondente ao mez d'outubro, d'esta excellente revista, dirigida pelo sr. dr. José Caetano Preto Pacheco, distincto advogado nos auditorios do Porto, e collaborado por varios dos nossos melhores juriconsultos.

E' utilissima na sua especialidade esta publicação, que continúa a merecer de toda a imprensa o melhor acolhimento.

—O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL—E. Chardron editor.—Publicou-se o n.º 12 do volume 2.º

—MARAVILHAS DA CREAÇÃO, POR PEDRO M. POSSER.—Recebemos o fasciculo n.º 29 d'esta obra que, além da historia e descripção de todos os animaes será enriquecida com as noções mais essenciaes de anatoria e physiologia humanas.

A assignatura para esta optima publicação é, nas provincias, paga adiantadamente, por series de 10 fasciculos, ou 600 reis, devendo esta importancia ser remetida em estampilhas ou vales do correio para o escriptorio da empresa, Travessa de Santa Justa, 93, 1.º—Lisboa, ou ao sr. Manoel Malheiro, Livraria Portuense, Porto.

—BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA.—Recebemos o n.º 12 de este boletim distribuido mensalmente pelo sr. Chardron, onde são criticadas e annunciadas as mais recentes publicações.

A parte critica está confiada ao grande Camillo Castello-Branco. E' o que basta dizer.

**D. Carlos VII.**—A «Esperança» transcreve do «Figaro» de Paris a seguinte noticia:

«Uma grande multidão esperava hoje na estação a chegada de Dom Carlos, que se dirigia para o palacio de Jalesnes, do sr. Marquez Maillé, onde se lhe preparam grandes festas.

«Esperavam-o na estação o conde de Maillé, o barão de Cambray e o sr. de Rucé.

«Dom Carlos subiu a um landó admiravelmente equipado á Dumont; a sua comitiva seguia-o em quatro carruagens de posta».

**Longevidade.**—Morreu na Veiga, proximo do logar da Arrancada, Manoel de Almeida Felzardo, com a avançada idade de 112 annos.

Este macrobio pertenceu ao antigo regimento de Aveiro, tomou parte na guerra peninsular, em 1819, e foi prisioneiro dos francezes em Almeida e internado por estes em França, onde se conservou até 1813.

Voltoú á sua terra natal, onde acaba de fallecer, conservando admiravelmente perfectas todas as suas facultades.

**Reio.**—Dizem de Valença que no domingo passado entrou um rato na antiga capella, denominada—Senhora do Monte, em Salreu. Fendeu uma das paredes, despedaçou as almofadas d'uma das portas lateraes, derrubou a cupula do campanario, poupando o sino, e desapareceu no granito, que lhe serve de pavimento, onde deixou profunda abertura.

Havia alguns minutos apenas, que aquelle pequeno templo se havia fechado, e que os devotos o haviam abandonado, depois de assistirem a uma novena, que n'elle se celebrára.

Dois adolescentes de diferente sexo, que n'aquella occasião conversavam junto d'um sobreiro, distanciados dois metros da referida capella, cahiram chocados por tão formidavel descarga electrica, recuperando os sentidos meia hora depois.

**Cabo submarino.**—Progride com rapidez a immerção do novo cabo submarino desde Aden até Natal, que já liga esta colonia ingleza com as nossas possessões de Moçambique. Não occorrendo alguns transtornos, o cabo ficará completamente submergido no meado de dezembro, e a Europa ligada com toda a costa oriental da Africa por este meio facil de transmissão de correspondencias.

Em 4 horas poderão transmitir-se telegrammas desde a Inglaterra ao estremo austral da Africa.

A menor velocidade da expedição será de 4 palavras por minuto, e provavelmente poderá ser augmentada sem difficuldade até 8 palavras.

O cabo tem em geral sido submergido a pouco mais de um kilometro de profundidade da costa, o que facilita os concertos, ficando ao mesmo tempo ao abrigo das avarias causadas pelas ancoragens e pela arrebatção do mar.

Parece que na direcção em que o cabo tem sido submergido não se encontra o pequeno marisco, que em outros mares tanto prejudica os cabos; ainda assim o cabo de que se trata é munido com uma dupla ligadura.

**As inundações em Hespanha.**—Uma testemunha presencial refere os seguintes episodios relativos á inundação de Murcia:

«Em uma das casas ameaçadas pela invasão viam-se sobre o telhado apenas 2 pessoas: um homem e uma mulher. Ella era engraçada e joven; elle tinha essa belleza rude e energica dos filhos dos nossos campos, que lembra a dos arabes, seus antecessores. Estavam ambos quasi nus, sentados um ao pé do outro, e não pareciam tão desalentados e afflictos como as pessoas dos telhados immediatos.

«Jovens e porventura recém-casados, tudo aquillo se lhes figurava um sonho e não se convenciam da imminecia do perigo; talvez que tambem confiassem na solidez da casa, construida havia pouco para servir de ninho aos seus amores. De subito levantam-se, confundem-se n'um supremo abraço, e... telhado, casa e noivos desaparecem na torrente.

«—Na margem direita do rio, em face do hospital e sobre outra habitação modesta, via-se um grupo de pessoas, composto, segundo me pareceu, de tres familias. Duas mulheres abraçavam estreitamente seus maridos, e rodeavam-os algumas creanças, que se fundiam em lagrimas; um pouco desviada, uma pobre

mulher segurava com a mão um pequeno de tres annos, e tinha outro, de peito, ao collo.

«Esta ultima desgraçada attrahiu desde logo e fixou sobre ella toda a minha attenção. Seria uma viuva, que houvesse ficado só para crear seus filhos, e só para salvar-os n'aquelle trance angustioso? —Estaria seu marido ausente, e o amor, que faz crer em milagres, faria acreditar á pobre desditosa que, se elle estivesse a seu lado, poderia salvar seus filhos, e, sem prejuizo para elles, salvar-lhes depois a mãe?—Ou teria este sido arrebatado pelas aguas, e no coração da infeliz contorcerse-lam então, na desesperança mais sombria e tragica, os terrores da mãe e as tribulações da esposa?...»

«As outras faziam signaes; ella cingia com um dos braços o filho maior, beijava o mais pequeno, voltava os olhos, arrasados de lagrimas, para o ceo, e estreitava contra o peito aquelles dois pedacos queridos da sua alma; e, quando o telhado aluiu, vi por instantes, á flor da agua, um vulto: a pobre mãe, ao afogar-se, conseguira, com um braço, erguer um dos filhos acima da corrente, dando assim um segundo mais de vida áquelle por cuja salvação a dera toda.»

—Noticia uma carta particular que a alluviaõ levou uma lapide que estava junto a uma ponte do bairro de Santa Quiteria, em Lorca, e na qual se lia esta inscripção:

«Quando el agua llegue aqui,  
Múrcia, ¡qué será de tí!»

**As chuvas nos tropicos.**—Nas proximidades dos tropicos, o anno é dividido em duas estações: uma de chuvas quando o sol se aproxima dos tropicos; e outra de secca. As chuvas cáem torrencialmente. Quem nunca presenciou este phenomeno, não pôde fazer ideia d'elle.

A quantidade media mensal de chuva caida em Lisboa é de 0<sup>m</sup>,6 ao passo que nos tropicos a media de cada dia durante toda a estação das chuvas é muito frequentes vezes de 0<sup>m</sup>,25.

Nas margens do Rio Negro, Humboldt chegou a medir em cinco horas 0<sup>m</sup>,22. Em Cayenna, o capitão Russin colheu desde 1 a 24 de fevereiro 3<sup>m</sup>,80, e durante uma noite, desde as 8 horas até ás 9 da manhã, mediu 0<sup>m</sup>,82! Em Khasia, no Hymalaya, dizem que em cada anno cae pelo menos 15<sup>m</sup>,24.

Note se, porém, que a chuva não cae, como entre nós, durante o dia e noite, e em dias seguidos.

O phenomeno segue a marcha seguinte:—O sol nasce claro; mas perto do meio dia apparecem no horisonte pequenas nuvens, que rapidamente augmentam em espessura e extensão, seguindo-se trovões acompanhados de fortes rajadas de vento e de chuvas abundantes. No fim da tarde a chuva diminhe, as nuvens desaparecem, e ao pôr do sol o ceo apresenta-se outra vez completamente limpo, não caindo durante a noite uma gota d'agua.

A quantidade annual da chuva que cae em uma localidade qualquer varia, como nas regiões temperadas, com as circumstancias locais, sendo muito maior quando ha montanhas que retenham as nuvens, e muito menos nas localidades que ficam do outro lado d'essas mesmas montanhas.

Os auctores que tratam d'este assumpto, e entre outros Beker, dão como exemplo a India, para onde as monções do sul arrastam grande quantidade de humidade tirada pelo sol do grande oceano indico. No Hymalaya oriental, a quantidade de chuva varia de 5<sup>m</sup>,07 a 15<sup>m</sup>,24. Em Mahabaleswar, onde as nuvens se agglomeram contra a linha de montanhas que se estendem na parte occidental da península, a média é de 6<sup>m</sup>,28. Já em Courtallum a chuva só chega a 1<sup>m</sup>,01 em Bangalore 0<sup>m</sup>,88, no Cabo Camarim 0<sup>m</sup>,76, e em Bellary, no Mysore, só 0<sup>m</sup>,53, quantidade inferior á que cae em Portugal, á excepção do Algarve em alguns annos.

**Meio de matar os vermes intestinaes.**—Toma-se um a dois dentes de alho para creanças, e 2 a 4 para gente adulta; esmagam-se ao de leve, e deitam-se de infusão, por um quarto de hora ou meia hora, em uma chavena de leite a ferver. Para tornar a bebida menos desagradavel, pôde-se-lhe deitar assucar.

Obtem-se o mesmo resultado, comendo todos os dias em jejum uma codea de pão esfregada energeticamente com alho, salpicada ao depois com sal.

Para muitos, este alimento não tem

nada de desagradavel: o seu unico inconveniente é deixar mau halito na bocca.

**Tigres na India.**—No norte e centro da India o tigre arrasta a sua presa até ao ribeiro mais proximo e ahi passa a noite saboreando-a; dorme na manhã seguinte, e á noite volta á caça.

Um dos curiosos caracteres do tigre, é que não devora instantemente o homem: mas se uma vez chega a provar carne humana, desde logo a procura com avidéz. Quando um tigre tem comido gente, situado nos arredores das povoações, accommette todas as pessoas que encontra.

Logo que os indigenas descobrem um tigre occulto nas proximidades de algum povoado, logo o abandonam.

Em 1869 um só tigre matou 127 pessoas, e interceptou algumas semanas as communicações entre os povos d'uma comarca. Com outro nas provincias do centro foi com que os habitantes de treze povoações abandonaram os seus lares, até ao ponto de mais de 200 milhas quadradas ficarem incultas.

E' enorme a quantidade de gente morta pelos tigres na India todos os annos.

Nos districtos do Moundlad houve em 1856 e nos precedentes a media de 200 a 300 victimas.

Os relatorios officiaes das provincias expressam que os tigres desde 1856 a 1867 mataram 375 pessoas de 1867 a 1868, 289 pessoas; e 1868 a 1869 mataram 285 pessoas.

Na baixa Bengala, conforme estatisticas officiaes, n'um periodo de seis annos, de 1860 a 1866 os tigres devoraram 4:128 pessoas, chegando a 13:400 as que pereceram d'outras feras, principalmente dos leopardos e dos lobos.

**Portuguezes fallecidos.**—Desde 9 e 10 de outubro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Maria José de Paula e Silva, 60 annos; Rosa Marianna, 88; Francisco Leite de Azevedo, 68; Anna de Jesus, 38; José Luiz de Sequeira, 79; João Gomes da Silva, 48; João Soares d'Avila Junior, 53; Bernardino Francisco Pereira, 30; Manoel Duarte C. de Paiva, 23; Manoel da Rosa da Silveira, 58; Antonio Fernandes, 59; José da Silva, 25; e mais dois menores Clemente e João Gomes.

**As almas caritativas.**—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

**A' cavidade publica.**—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

#### APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscripção fica aberta na redacção d'este jornal.

#### ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 29.—«Diario: A Gaspar Cardoso Paul, confirmada a nomeação de solicitador de Guimarães e Antonio Pinto para solicitador de P. fel.

Idem, 30.— Portaria auctorisando a junta da bulla da cruzada a dispender a quantia de 45:959\$000 reis para o deficit de 1877 a 1879.

Apresentaram orçamentos os seminarios diocesanos.

Antonio Tudella Vasconcellos, escripturario da repartição de fazenda de Braga, transferido para Ponte do Lima, mandando-se pôr a concurso o logar que deixa vago.

Na bolsa venderam-se: 76 titulos do Banco de Portugal a 546\$000 reis; 5 acções do Banco Ultramarino a 49\$000; 10 do Banco Lisboa e Açores a 94\$300; 30 obrigações da Companhia das Aguas de coupons a 86\$100; 14 dos caminhos de ferro do Minho e Douro de coupons a 90\$800 reis; 18 contos em inscripções a 61,65.

A alfandega rendeu a quantia de reis 9:491\$007.

## ANNUNCIOS

### SYSTEMA FELIZARDO LIMA

No dia 20 de novembro vem o auctor d'este systema de escrever e ler racionalmente em poucas semanas, fazer uma conferencia n'esta cidade, e abrir um curso. O local será annunciado. Desde 10 de novembro se achará á venda o dito systema na Typographia Lusitana.

## E' DE APROVEITAR

No dia 2 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, vende-se em leilão particular a bonita casa construida de novo, com excellentes vistas e muitos commodos para uma grande familia, situada na rua de S. Marcos, n.º 52. Tambem se venderá mais tarde a mobilia que a adorna. Aproveitem-se, que vae por todo preço, se assim convier ao proprietario, o qual, n'aquelle acto, apresentará aos pretendentes os respectivos titulos. Não falte ninguém, pois o negocio é d'aproveitar. (2678)

### Venda d'uma formosa quinta

Vende-se por preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim de Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães, que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de 3 kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agoa de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da Quinta, d'onde se avista um formosissimo horisonte. E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a quizer comprar—em Braga, na rua de Santo Andre, casa n.º 13.—em S. Torquato, pôdem-se dirigir os compradores ao exm.º sr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corruadella. O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram vêr.

Declara-se, para segurança do comprador, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houve com esta propriedade. (2674)

## KALENDARIOS SERAFICOS

### PARA 1880

Vendem-se no Porto na rua das Flores, na casa do sr. José Carlos das Neves, á esquina do Souto.

Em Braga na casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto. (2681)

### Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

## ARREMATÇÃO.

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio, Freitas, no dia 16 do proximo de novembro, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar o campo, denominado, de Codessedá, situado no logar do Bairro, freguezia de Ferreiros, de esta comarca, de natureza de praso, fofoeiro á irmandade de Nossa Senhora a Branca, e á viuva do Carvalho do campo de Sant'Anna, com o laudemio da quarentena, descripto nos autos de inventario, a que se anda procedendo por obito de João Antonio Dias, morador que foi no logar da Estrada, freguezia de Ferreiros, no qual é inventariante a viuva, Maria Ferreira, moradora no dito logar e freguezia, o qual se acha avaliado no dito inventario livre de todos os encargos na quantia de reis: 1:034\$085.

Braga 24 de outubro de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2679)

Sampaio.

## ARREMATÇÃO.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio, Freitas, se faz publico que no dia 16 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, para pagamento do passivo nos autos de inventario por fallecimento de Bento da Costa, morador que foi no logar de Adegães, freguezia de Semelhe, d'esta comarca, a leira denominada da Veiga, situada no logar do mesmo nome, de natureza alludial, avaliada na quantia de 588\$000 reis.

Braga, 24 de outubro de 1879.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2680)

Sampaio.

## Banco Commercial de Braga em liquidação

A Commissão liquidataria d'este Banco no intuito de attender a reciproco interesse e evitar pleitos emergentes, as mais das vezes de capciosidades, previne o publico de que está na mais firme e immutavel resolução de não fazer averbar acções de devedores endossadas a favor d'outrem, emquanto que aquelles tiverem pendencias com o Banco, ou não liquidarem suas contas, mostrando se eximidos de responsabilidade para com elle.

Braga 29 de outubro de 1879.

A commissão liquidataria

Manoel Duarte Goja.

Francisco José d'Araujo.

João Luiz Pipa.

Albano da Silva.

Manoel Antonio da S.ª Pereira Guimarães.

## CAMBIO CASA PAULIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente acceta para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores tem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 3.º sorteio, é o da lotoria de Madrid, no dia 6 de novembro.

O premio grande é de 28:800\$000 reis e os premios minimos são de 108\$000 e 72\$000 rs.

